

---

# SEMANA DE ENFERMAGEM



## A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



**Local:**  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil  
09 a 11 de maio de 2007**



# Resumos 2007

---

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO GRANDE DO SUL  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS**

***“A Responsabilidade Social  
no  
Contexto da Enfermagem”***

**09 a 11 de maio de 2007**

**Local**  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Hospital de Clínicas  
Porto Alegre – RS

---

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**

**Presidente:** Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

**Vice-presidente:** Amarílio Vieira de Macedo Neto

**Grupo de Enfermagem**

**Coordenadora:** Ana Maria Müller de Magalhães

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

**Reitor:** José Carlos Ferraz Hennemann

**Vice-reitor:** Pedro César Dutra Fonseca

**Escola de Enfermagem**

**Diretora:** Liana Lautert

**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)**

**Presidente:** Joel Rolim Mancia

**Vice-presidente:** Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

---

## TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE ENFERMAGEM

Ana Luísa Petersen Cogo(1)

1. Enfermeiro. Mestrando em enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: mensagem\_paulo@hotmail.com. Fone (55) 9996-6790.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As universidades brasileiras têm intensificado nos últimos anos a utilização de recursos computacionais no ensino de enfermagem. As novas possibilidades que as tecnologias da informação e da comunicação trazem oportunizam não apenas o desenvolvimento de atividades a distância, mas também incrementam as práticas de ensino presencial. O estudante de enfermagem do século XXI está inserido em uma sociedade na qual a informação é dinâmica, havendo uma convergência entre a socialidade e as tecnologias, que representam uma forma de agregação humana denominada cibercultura (LEMOS, 2002). No entanto, não se pode negar que o emprego da informática na educação não esteja fortemente implicado por aspectos culturais, sociais e econômicos (HANCOCK, 2005). A educação de enfermagem de hoje também é afetada por essa velocidade de mudanças, pela diversidade de informações e pelo binômio medo/fascinação que a informática proporciona. **OBJETIVO:** Desenvolver uma reflexão teórico-prática sobre as contribuições que as tecnologias da informação e da comunicação trazem ao ensino de enfermagem. **ALGUMAS QUESTÕES SOBRE O TEMA:** As tecnologias produzem no ensino de enfermagem um impacto que pode ser verificado através de inovadoras e criativas maneiras de ensinar, com novos temas para investigações e discussões. O ciberespaço oferece um local novo para as interações humanas, no qual o indivíduo assume papel de emissor da informação, ampliando suas relações sociais. Há a introdução da interação do tipo ‘todos e todos’; constituindo uma inteligência coletiva (LÉVY, 2000). As interações nos ambientes virtuais passam da passividade, da escuta, para a atividade da geração de idéias expressas em texto ou som. Quem não ‘clica no mouse’ ou ‘tecla’ não se faz presente nessa nova modalidade de comunicação. Todos são autores das produções textuais ou visuais publicadas na *internet*. A autoria passa a ser coletiva. Exemplo desse fato é a repercussão da Wikipédia ([http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina\\_principal](http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal)), na qual qualquer pessoa que acesse pode contribuir com novos dados, corrigir dados já publicados, abrir novos verbetes, publicar imagens, enfim, criar e recriar conjuntamente com outras pessoas. A identidade que os internautas assumem, muitas vezes diferem das suas características biológicas e psicológicas, construindo avatares (bonecos ou objetos que os personificam nos ambientes virtuais). Essas são somente algumas das múltiplas facetas que as interações na internet produzem. Quanto ao ensino de enfermagem pode-se afirmar que a informática não é apenas um facilitador das comunicações, mas age como a possibilidade de acesso às universidades por parte de alunos que de outra forma não poderiam estudar (DEARNLEY; DUNN; WATSON, 2006), de respeito a aspectos éticos do cuidado em enfermagem, ao oportunizar ao estudante a simulação virtual de procedimentos que posteriormente irá executar em humanos (DAL SASSO; SOUZA,

---

2006), de despertar o interesse dos alunos ao ser apresentada uma alternativa atraente de estudar um tema de enfermagem (SCHATKOSKI *et al.*, 2007). A implantação nos currículos de enfermagem de experiências voltadas para a área da informática visa também desenvolver competências para que, como futuros profissionais, tenham habilidades no uso de aplicativos na área administrativa, nas comunicações e no acesso a sistemas de informação (ORNES; GASSERT, 2007). No entanto, a tecnologia computacional não garante que as habilidades práticas de enfermagem serão plenamente desenvolvidas; isso reforça a importância de atividades presenciais integradas (SILVA, 2006). A tecnologia vem para trazer novas possibilidades, não substituindo o papel do professor e do aluno; sua utilização deve ser crítica na medida que se reconhece suas possibilidades e seus limites. A educação a distância ganhou em visibilidade com a mediação realizada por computador, atingindo um público maior se comparada com os métodos de comunicação anteriormente utilizados (correio, material impresso, telefonia). Regulamentada no Brasil pelo decreto do Presidente da República nº 5622 de 19 de dezembro de 2005, a educação a distância prevê a mediação do processo de ensino-aprendizagem realizada por tecnologias da informação e da comunicação, bem como a realização de avaliações finais em encontros presenciais. Cabe destacar que as instituições de ensino superior brasileiras podem oferecer atividades a distância de até 20% da carga-horária do curso, sem necessitar autorização específica. Na enfermagem há relatos de cursos de extensão, especialmente de educação permanente, e de pós-graduação na modalidade a distância, bem como a realização de disciplinas em cursos presenciais de graduação e a integração de atividades semi-presenciais utilizando recursos computacionais. Entre as qualidades apontadas pelos usuários de atividades mediadas por computador, destaca-se a possibilidade de organizar o tempo e o local de estudo, além da interação com colegas e professores (DIAS; CASSIANI, 2003; JULIANI, 2003). A possibilidade de realização de trabalhos em grupos cooperativos em uma perspectiva ativa de aprendizagem, faz com que os ambientes virtuais sejam uma ferramenta valiosa para o ensino de enfermagem (COGO, 2006). Considerando as características dos ambientes virtuais expostas anteriormente, pode-se compreender que o universo da educação a distância traz novas questões e preocupações, diferenciando-se das formas de ensinar e aprender até então utilizadas na educação presencial tradicional. Os papéis desempenhados pelo aluno, pelo professor, as formas de interação entre eles, os materiais de apoio à aprendizagem, são alguns dos aspectos que diferem nas modalidades de ensino. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A informática, se por um lado sofre com as limitações impostas pela precariedade das condições sócio-econômicas, por outro lado pode ser uma ferramenta eficiente na minimização dessas diferenças. A enfermagem está apropriando-se dos recursos tecnológicos para constituir os seus pontos de referência, no que entende como as melhores práticas nas atividades baseadas em computador, produto das experiências que vêm sendo realizadas e avaliadas através de pesquisas (SKIBA; BILLINGS, CONNORS, 2003). Mas, em síntese, pode-se afirmar que as tecnologias trazem múltiplas possibilidades e a enfermagem tem aplicado esses recursos. No entanto, cabe aos professores avaliarem quais são os objetivos educacionais que pretendem atingir, qual é a orientação pedagógica que orienta as suas práticas, refletirem sobre as contribuições de suas metodologias, para então optarem pelos recursos tecnológicos adequados à finalidade proposta.